

Relatório mensal
abr.2022

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

março.2022

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em março de 2022, considerando uma amostra de 2.001 empresas, das quais 1.765 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de março de 2021. Cabe salientar que tais informações

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a março de 2022) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (março), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (fevereiro).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, março.2022

Desempenho de campo	Quantidade
Total	2.001
Completas	1.765
Incompletas	0
Não disponível	33
Recusas	25
Paralisadas	54
Extintas	11
Não localizadas	113

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre fevereiro e março de 2022, redução do número dos respondentes com percepções positivas em relação ao seu faturamento e da parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira, nos próximos seis meses:

- a proporção de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento declinou de 36% para 28%, com diminuição na indústria (de 40% para 25%), no comércio (de 40% para 31%), nos serviços (de 32% para 26%) e no macrossetor da construção (de 40% para 30%);
- houve redução da parcela dos otimistas em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses para o conjunto dos respondentes (de 17% para 12%) e em todos os setores de atividade: indústria (de 16% para 11%), comércio (de 17% para 13%), serviços (de 16% para 11%) e no macrossetor da construção (de 18% para 11%).

Quanto ao faturamento, entre janeiro e fevereiro de 2022, observou-se:

- aumento de 5,1% para o conjunto das MPEs, devido ao desempenho positivo na indústria (10,2%), no comércio (2,5%), nos serviços (1,6%) e no macrossetor da construção (18,5%);
- ampliação na RMSP (10,2%) e relativa estabilidade no interior (0,2%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre janeiro e fevereiro de 2022, verificou-se:

- acréscimo de 4,5% do nível de ocupação das MPEs, com ampliação no comércio (8,2%), nos serviços (4,7%) e na indústria (1,4%) e variação negativa no macrossetor da construção (-0,9%);
- expansão de 7,6% na RMSP e de 1,3% no interior.

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo cresceu 5,1%, entre janeiro e fevereiro (Tabela 1). Esse resultado decorreu de aumento na indústria (10,2%), no comércio (2,5%) e nos serviços (1,6%).

Em relação a fevereiro de 2021, no entanto, o faturamento mensal das MPEs no Estado diminuiu 1,9%, com redução de 5,4% na indústria, de 2,9% no comércio e de 2,9% nos serviços. Esse comportamento pode estar associado à aceleração dos preços no período e às dificuldades em fazer o repasse do aumento dos custos para os preços dos bens e serviços vendidos.

Tabela 1 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, fev.2021-fev.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
fev.-2021	121,7	5,1	119,2	-4,0	72,4	-4,9	94,1	-3,2
mar.-2021	136,7	12,3	115,5	-3,1	73,4	1,5	95,6	1,6
abr.-2021	135,0	-1,2	113,5	-1,7	74,7	1,7	97,3	1,7
maio-2021	125,9	-6,7	119,4	5,2	82,4	10,3	101,7	4,6
jun.-2021	135,6	7,7	125,5	5,0	78,5	-4,7	104,2	2,4
jul.-2021	131,5	-3,0	116,3	-7,3	78,7	0,2	97,5	-6,4
ago.-2021	126,4	-3,9	118,7	2,1	77,4	-1,7	98,0	0,5
set.-2021	139,3	10,2	123,3	3,9	84,1	8,7	102,1	4,2
out.-2021	120,1	-13,8	116,4	-5,6	75,6	-10,1	94,6	-7,4
nov.-2021	122,9	2,4	140,2	20,5	93,7	24,0	111,0	17,4
dez.-2021	117,2	-4,7	141,7	1,0	82,5	-12,0	108,3	-2,4
jan.-2022	104,6	-10,8	112,9	-20,3	69,2	-16,1	87,9	-18,9
fev.-2022	115,2	10,2	115,8	2,5	70,3	1,6	92,3	5,1
Var. (%) 12 meses		-5,4		-2,9		-2,9		-1,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado cresceu 4,5%, entre janeiro e fevereiro de 2022 (Tabela 2), resultado da ampliação no comércio (8,2%), nos serviços (4,7%) e na indústria (1,4%).

Na comparação com fevereiro de 2021, o nível de ocupação nas MPEs aumentou 8,0%, com elevação de 20,0% no comércio, 4,1% nos serviços e 2,2% na indústria.

Tabela 2 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, fev.2021-fev.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
fev.-2021	94,2	-1,0	94,9	-7,9	82,8	-2,0	90,2	-2,9
mar.-2021	98,9	4,9	99,8	5,1	84,2	1,8	92,9	3,1
abr.-2021	97,1	-1,7	100,2	0,4	82,4	-2,1	93,1	0,2
maio-2021	96,7	-0,4	102,9	2,8	86,9	5,4	95,6	2,7
jun.-2021	98,1	1,4	102,2	-0,7	83,0	-4,5	92,9	-2,8
jul.-2021	97,6	-0,4	96,8	-5,3	84,0	1,2	93,8	0,9
ago.-2021	95,2	-2,5	95,6	-1,2	87,6	4,3	94,4	0,6
set.-2021	95,7	0,6	100,6	5,3	83,5	-4,6	93,2	-1,3
out.-2021	89,6	-6,4	93,0	-7,6	83,5	-0,1	89,7	-3,7
nov.-2021	91,0	1,6	108,6	16,8	86,0	3,1	94,8	5,7
dez.-2021	92,8	2,0	109,2	0,5	84,3	-2,0	94,7	-0,1
jan.-2022	95,0	2,4	105,3	-3,6	82,4	-2,3	93,1	-1,7
fev.-2022	96,3	1,4	113,9	8,2	86,2	4,7	97,4	4,5
Var. (%) 12 meses		2,2		20,0		4,1		8,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados, em fevereiro, ficaram relativamente estáveis para o total das atividades (-0,2%), resultado de estabilidade no comércio e das pequenas variações na indústria (+0,7%) e nos serviços (-1,2%) (Tabela 3).

Em comparação a fevereiro de 2021, houve pequena redução (-1,4%) desses gastos para o conjunto das MPEs, devido ao declínio no comércio (-2,6%) e nos serviços (-1,5%), observando-se estabilidade na indústria (0,1%).

Tabela 3 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, fev.2021-fev.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
fev.-2021	93,7	2,4	95,6	3,4	88,4	-21,6	90,4	-10,3
mar.-2021	93,8	0,1	98,2	2,7	92,9	5,1	93,3	3,2
abr.-2021	96,4	2,8	99,8	1,6	95,7	3,0	95,3	2,2
maio-2021	91,6	-5,0	90,5	-9,3	83,5	-12,8	86,3	-9,4
jun.-2021	87,7	-4,2	93,2	3,0	83,6	0,2	87,2	1,0
jul.-2021	88,4	0,8	92,4	-0,9	84,0	0,5	87,9	0,8
ago.-2021	88,3	-0,1	88,7	-4,0	81,5	-2,9	84,9	-3,4
set.-2021	92,7	5,0	95,2	7,3	89,3	9,6	90,7	6,7
out.-2021	88,3	-4,7	96,4	1,3	91,0	1,9	91,8	1,2
nov.-2021	117,6	33,1	116,1	20,4	113,4	24,6	113,0	23,1
dez.-2021	130,2	10,7	132,6	14,2	116,5	2,7	122,1	8,1
jan.-2022	93,1	-28,5	93,1	-29,7	88,1	-24,4	89,2	-26,9
fev.-2022	93,8	0,7	93,1	0,0	87,1	-1,2	89,1	-0,2
Var. (%) 12 meses		0,1		-2,6		-1,5		-1,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Em fevereiro, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo cresceu 5,1%, com relativa estabilidade no interior (0,2%) e aumento de 10,2% na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, onde verificou-se acréscimo no município de São Paulo (10,5%) e relativa estabilidade no ABC (0,3%) (Tabela 4).

Em relação a fevereiro de 2021, houve retração do faturamento no Estado de São Paulo (-1,9%), resultado de redução no interior (-4,8%) e variação positiva na RMSP (1,0%). Nesta última, o faturamento elevou-se no município de São Paulo (1,3%) e decresceu no ABC (-9,5%).

Tabela 4 – Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, fev.2021-fev.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
fev.-2021	95,4	-3,0	92,6	-3,3	127,9	2,8	89,5	-4,2	94,1	-3,2
mar.-2021	94,3	-1,2	96,5	4,3	117,7	-8,0	90,8	1,4	95,6	1,6
abr.-2021	103,1	9,3	91,4	-5,3	128,0	8,8	102,5	12,9	97,3	1,7
maio-2021	102,7	-0,4	100,5	9,9	132,2	3,3	98,0	-4,4	101,7	4,6
jun.-2021	108,4	5,6	99,7	-0,7	142,7	7,9	103,2	5,3	104,2	2,4
Jul.-2021	104,0	-4,1	90,9	-8,9	130,9	-8,2	101,1	-2,0	97,5	-6,4
ago.-2021	103,8	-0,2	92,1	1,3	134,7	2,9	102,9	1,8	98,0	0,5
set.-2021	109,5	5,5	94,7	2,8	126,7	-5,9	103,9	0,9	102,1	4,2
out.-2021	95,6	-12,7	93,2	-1,5	122,5	-3,3	88,5	-14,8	94,6	-7,4
nov.-2021	123,1	28,8	99,0	6,2	127,2	3,9	124,6	40,9	111,0	17,4
dez.-2021	115,0	-6,6	101,5	2,5	138,2	8,7	111,8	-10,2	108,3	-2,4
jan.-2022	87,5	-24,0	87,9	-13,3	115,4	-16,5	82,1	-26,6	87,9	-18,9
fev.-2022	96,4	10,2	88,1	0,2	115,7	0,3	90,7	10,5	92,3	5,1
Var. (%)										
12 meses		1,0		-4,8		-9,5		1,3		-1,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPes do Estado de São Paulo, em fevereiro de 2022, cresceu 4,5%, em decorrência de aumentos no interior (1,3%) e na RMSP (7,6%). O resultado da RMSP deveu-se à elevação no MSP (6,2%) e no ABC (3,4%) (Tabela 5).

Em relação a fevereiro de 2021, o nível de ocupação nas MPes do Estado de São Paulo cresceu 8,0%, devido aos aumentos no interior (4,7%), na RMSP (11,2%), no MSP (12,2%) e no ABC (4,0%).

Tabela 5 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, fev.2021-fev.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
fev.-2021	86,5	-4,9	94,1	-0,7	100,6	-9,9	82,8	-7,0	90,2	-2,9
mar.-2021	89,2	3,1	97,0	3,1	111,4	10,8	85,8	3,5	92,9	3,1
abr.-2021	90,5	1,5	96,0	-1,1	107,4	-3,6	88,3	2,9	93,1	0,2
maio-2021	94,1	4,0	97,2	1,3	110,5	2,9	93,2	5,6	95,6	2,7
jun.-2021	90,2	-4,2	95,9	-1,4	108,5	-1,8	87,9	-5,7	92,9	-2,8
Jul.-2021	94,0	4,3	93,5	-2,5	109,8	1,2	96,4	9,7	93,8	0,9
ago.-2021	91,4	-2,8	97,5	4,3	102,3	-6,8	93,2	-3,2	94,4	0,6
set.-2021	93,1	1,9	93,1	-4,5	105,0	2,6	90,0	-3,5	93,2	-1,3
out.-2021	89,6	-3,8	89,8	-3,5	102,8	-2,1	88,4	-1,8	89,7	-3,7
nov.-2021	95,6	6,8	93,8	4,5	93,1	-9,4	95,3	7,8	94,8	5,7
dez.-2021	94,1	-1,6	95,2	1,5	101,5	9,1	92,8	-2,6	94,7	-0,1
jan.-2022	89,4	-5,0	97,2	2,1	101,2	-0,3	87,5	-5,7	93,1	-1,7
fev.-2022	96,2	7,6	98,5	1,3	104,6	3,4	92,9	6,2	97,4	4,5
Var. (%)										
12 meses		11,2		4,7		4,0		12,2		8,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em fevereiro, os gastos com salários dos empregados das MPEs permaneceram relativamente estáveis no Estado (-0,2%), resultado de redução no interior (-3,9%), praticamente compensado pelo aumento na RMSP (3,8%) – nesta última, houve aumento na capital (5,0%) e declínio no ABC (-2,3%) (Tabela 6).

Comparados a fevereiro de 2021, os gastos salariais apresentaram ligeira diminuição no Estado (-1,4%), com relativa estabilidade no interior (-0,3%) e redução na RMSP (-3,0%). Nesta última, houve redução na região do ABC (-13,6%) e variação negativa no MSP (-0,7%).

Tabela 6 – Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, fev.2021-fev.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
fev.-2021	86,9	-0,4	95,3	-18,3	99,0	1,4	87,4	-0,6	90,4	-10,3
mar.-2021	90,1	3,7	97,6	2,4	94,6	-4,5	92,7	6,0	93,3	3,2
abr.-2021	86,1	-4,5	106,5	9,1	90,3	-4,5	87,4	-5,7	95,3	2,2
maio-2021	81,9	-4,9	92,0	-13,6	88,8	-1,7	82,6	-5,6	86,3	-9,4
jun.-2021	82,7	1,0	92,9	0,9	85,3	-3,9	84,1	1,9	87,2	1,0
jul.-2021	85,7	3,5	90,9	-2,1	81,9	-4,0	89,9	6,8	87,9	0,8
ago.-2021	82,1	-4,2	88,7	-2,5	91,0	11,1	82,6	-8,1	84,9	-3,4
set.-2021	85,9	4,7	96,5	8,8	85,6	-5,9	88,2	6,8	90,7	6,7
out.-2021	85,0	-1,1	99,9	3,5	90,8	6,0	84,3	-4,4	91,8	1,2
nov.-2021	105,6	24,2	121,8	21,9	108,2	19,2	106,4	26,2	113,0	23,1
dez.-2021	113,3	7,3	132,8	9,1	114,5	5,8	116,0	9,0	122,1	8,1
jan.-2022	81,2	-28,3	98,9	-25,5	87,5	-23,6	82,7	-28,7	89,2	-26,9
fev.-2022	84,3	3,8	95,0	-3,9	85,5	-2,3	86,8	5,0	89,1	-0,2
Var. (%)										
12 meses		-3,0		-0,3		-13,6		-0,7		-1,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre janeiro e fevereiro de 2022, mostraram situações diferenciadas:

- na indústria ocorreu elevação no interior (18,9%) e, em menor medida, na RMSP (2,0%) – com aumento na capital (6,4%) e pequeno declínio na região do ABC (-1,2%) (Tabela 7);
- no comércio, registrou-se diminuição no interior (-3,1%) e aumento na RMSP (9,6%) – com ampliação na capital (8,6%) e relativa estabilidade na região do ABC (0,2%);
- nos serviços, observaram-se redução no interior (-11,2%) e aumento na RMSP (13,7%) – com aumento na capital (15,8%) e redução no ABC (-7,4%).

Na comparação com fevereiro de 2021, o faturamento diminuiu em todas as atividades:

- na indústria ocorreu retração no interior (-5,5%) e na RMSP (-5,2%) – com redução na região do ABC (-9,6%) e variação positiva na capital (1,6%);

- no comércio houve redução no interior (-7,7%) e aumento na RMSP (3,0%) – com crescimento na capital (6,3%) e declínio no ABC (-28,1%);
- nos serviços, o faturamento retraiu-se no interior (-9,7%) e aumentou na RMSP (2,9%) – com expansões no MSP (3,8%) e na região do ABC (6,7%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, verificaram-se situações diferenciadas entre as atividades e regiões, entre janeiro e fevereiro de 2022:

- na indústria, houve aumento no interior (2,9%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,4%) – com decréscimos no MSP (-5,5%) e no ABC (-4,1%). (Tabela 8);
- no comércio, observaram-se ampliações no interior (9,6%) e na RMSP (6,5%) – com aumento no MSP (8,3%) e estabilidade na região do ABC (0,1%);
- nos serviços, ocorreu redução no interior (-3,8%) e ampliação na RMSP (12,2%) – com aumento no MSP (9,8%) e no ABC (8,5%).

Na comparação com fevereiro de 2021, os resultados foram semelhantes:

- na indústria, a ocupação ampliou-se no interior (1,9%) e na RMSP (2,6%);
- no comércio, a ocupação aumentou no interior (17,6%) e na RMSP (23,0%);
- nos serviços, o número de ocupados permaneceu estável no interior (-0,1%) e ampliou-se na RMSP (7,6%) – com aumentos no MSP (4,4%) e no ABC (14,9%).

Entre janeiro e fevereiro de 2022, os gastos com salários dos empregados na indústria permaneceram relativamente estáveis no interior (-0,3%) e tiveram variação positiva na RMSP (1,9%) – nesta última com resultado positivo no MSP (7,4%) e negativo na região do ABC (-4,9%) (Tabela 9). No comércio houve redução desses gastos no interior (-3,8%) e aumentos na RMSP (4,0%), no MSP (2,9%) e no ABC (4,6%).

Nos serviços houve redução dos gastos no interior (-6,7%) e aumentos na RMSP (4,1%) e no MSP (6,6%) e redução no ABC (-8,4%).

Comparados a fevereiro de 2021, os gastos com salários dos empregados na indústria tiveram variação positiva no interior (0,8%) e negativa na RMSP (-1,0%) – com relativa estabilidade no MSP (0,3%) e redução na região do ABC (-3,3%).

No comércio, no mesmo período, os gastos com salários dos empregados diminuíram no interior (-5,2%) e ficaram relativamente estáveis na RMSP (-0,3%) – com variação negativa no MSP (-0,9%) e redução no ABC (-5,9%). Nos serviços observaram-se elevação no interior (2,5%) e diminuição na RMSP (-5,1%) – com redução na região do ABC (-23,4%) e variação negativa no MSP (-0,5%).

Tabela 7 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, fev.2021-fev.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
fev.-2021	110,4	10,0	125,0	-4,9	69,3	-4,3	137,9	0,9	114,9	-3,3	76,1	-5,6	144,4	10,4	153,6	23,1	105,5	-15,1	101,5	1,0	117,9	-8,0	64,2	-4,2
mar.-2021	116,8	5,8	112,8	-9,8	68,8	-0,7	163,1	18,3	117,4	2,2	79,2	4,0	163,2	13,0	110,1	-28,3	114,8	8,8	111,0	9,4	106,1	-10,0	66,5	3,6
abr.-2021	114,6	-1,8	130,4	15,6	70,7	2,7	161,9	-0,7	100,9	-14,1	79,7	0,6	150,0	-8,1	117,7	6,9	122,2	6,5	112,3	1,2	130,5	23,0	68,2	2,6
maio-2021	114,5	-0,1	123,4	-5,3	76,6	8,5	142,4	-12,1	116,4	15,4	89,5	12,3	149,8	-0,2	114,1	-3,1	139,0	13,8	111,1	-1,1	111,4	-14,7	73,7	8,0
jun.-2021	124,5	8,7	136,9	11,0	73,7	-3,8	151,7	6,5	116,8	0,4	84,5	-5,7	157,7	5,3	131,8	15,6	132,2	-4,9	120,4	8,3	131,7	18,2	68,5	-7,1
jul.-2021	130,8	5,1	138,7	1,3	72,1	-2,2	135,4	-10,7	99,7	-14,7	86,9	2,9	146,0	-7,5	135,6	2,9	108,6	-17,8	141,1	17,3	134,9	2,5	71,0	3,7
ago.-2021	131,6	0,6	131,7	-5,0	77,6	7,6	124,9	-7,8	108,9	9,3	76,8	-11,7	175,4	20,2	133,6	-1,5	132,7	22,1	140,7	-0,3	129,4	-4,1	78,4	10,4
set.-2021	126,7	-3,7	142,9	8,5	83,5	7,6	157,3	26,0	108,7	-0,2	84,6	10,2	143,9	-18,0	129,3	-3,2	115,7	-12,8	127,7	-9,2	136,6	5,5	81,2	3,7
out.-2021	109,2	-13,8	116,5	-18,5	72,9	-12,6	135,8	-13,7	116,2	6,9	78,7	-7,0	104,0	-27,7	113,9	-11,9	132,7	14,7	106,2	-16,8	101,3	-25,8	71,1	-12,5
nov.-2021	119,4	9,4	158,6	36,2	99,3	36,1	130,2	-4,1	126,6	8,9	86,2	9,5	140,3	34,9	116,2	2,0	132,0	-0,5	118,4	11,5	162,9	60,8	101,4	42,6
dez.-2021	114,3	-4,3	174,5	10,0	77,9	-21,6	124,2	-4,6	117,4	-7,2	88,2	2,4	122,1	-13,0	124,8	7,4	145,9	10,5	122,6	3,5	184,8	13,4	70,9	-30,1
jan.-2022	102,6	-10,3	117,5	-32,6	62,7	-19,5	109,6	-11,8	109,4	-6,8	77,4	-12,2	132,2	8,2	110,3	-11,6	121,4	-16,8	97,0	-20,9	115,4	-37,5	57,5	-18,9
fev.-2022	104,7	2,0	128,8	9,6	71,2	13,7	130,3	18,9	106,0	-3,1	68,8	-11,2	130,6	-1,2	110,5	0,2	112,5	-7,4	103,2	6,4	125,3	8,6	66,6	15,8
Var. (%) 12 meses		-5,2		3,0		2,9		-5,5		-7,7		-9,7		-9,6		-28,1		6,7		1,6		6,3		3,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, fev.2021-fev.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
fev.-2021	88,0	-2,7	102,6	-12,7	75,5	-3,2	100,5	0,3	89,6	-3,8	93,4	-0,5	88,5	3,8	118,9	-8,6	98,8	-16,0	75,6	-8,3	106,6	-18,9	69,5	-4,2	
mar.-2021	87,5	-0,6	110,5	7,7	75,1	-0,5	109,7	9,2	92,3	3,1	97,5	4,4	87,4	-1,3	113,6	-4,5	122,4	23,8	80,6	6,6	119,2	11,8	68,9	-0,9	
abr.-2021	89,4	2,1	113,0	2,2	74,8	-0,5	104,8	-4,5	91,4	-1,1	93,7	-4,0	88,6	1,3	111,4	-2,0	114,5	-6,4	80,8	0,2	125,0	4,8	68,9	0,0	
maio-2021	90,3	1,0	118,2	4,6	78,6	5,1	103,2	-1,5	92,5	1,2	99,1	5,8	86,7	-2,2	116,9	5,0	113,5	-0,9	78,6	-2,7	130,3	4,3	74,3	7,8	
jun.-2021	90,5	0,3	115,0	-2,7	75,6	-3,8	105,6	2,3	93,4	1,0	93,7	-5,4	81,7	-5,7	113,1	-3,3	113,6	0,1	82,0	4,2	131,6	0,9	69,7	-6,2	
jul.-2021	96,7	6,9	116,4	1,2	74,8	-1,1	99,2	-6,1	83,4	-10,7	97,4	3,9	85,4	4,5	123,6	9,3	106,0	-6,7	88,0	7,3	132,1	0,4	74,4	6,8	
ago.-2021	97,3	0,6	114,5	-1,6	74,6	-0,2	94,3	-4,9	82,7	-0,8	106,6	9,4	79,2	-7,3	124,7	0,9	101,0	-4,7	88,3	0,4	133,7	1,2	72,4	-2,6	
set.-2021	90,8	-6,6	119,7	4,5	77,0	3,2	100,8	6,9	87,6	6,0	92,9	-12,8	75,1	-5,1	124,7	0,0	98,9	-2,1	83,1	-5,9	136,7	2,3	70,0	-3,3	
out.-2021	88,4	-2,7	107,8	-9,9	75,0	-2,7	91,3	-9,4	82,8	-5,4	95,9	3,1	71,6	-4,7	110,5	-11,3	107,8	9,0	75,2	-9,5	117,2	-14,3	72,3	3,3	
nov.-2021	88,6	0,2	127,9	18,7	80,1	6,9	93,8	2,7	95,5	15,2	94,6	-1,3	72,7	1,6	110,0	-0,5	91,1	-15,5	74,3	-1,2	150,8	28,7	75,7	4,7	
dez.-2021	91,2	3,0	124,1	-3,0	78,6	-1,9	94,9	1,2	99,0	3,7	92,6	-2,2	77,8	7,0	114,7	4,3	101,8	11,8	85,4	14,9	145,1	-3,8	72,2	-4,6	
jan.-2022	90,6	-0,7	118,6	-4,4	72,4	-7,9	99,5	4,8	96,1	-2,9	97,0	4,8	76,2	-2,1	116,4	1,4	104,6	2,8	84,0	-1,7	134,7	-7,2	66,1	-8,5	
fev.-2022	90,3	-0,4	126,3	6,5	81,2	12,2	102,4	2,9	105,4	9,6	93,4	-3,8	73,0	-4,1	116,6	0,1	113,5	8,5	79,3	-5,5	145,8	8,3	72,6	9,8	
Var. (%)																									
12 meses		2,6		23,0		7,6		1,9		17,6		-0,1		-17,5		-2,0		14,9		4,9		36,8		4,4	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, fev.2021-fev.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
fev.-2021	92,0	-0,9	96,3	3,4	86,0	-2,8	96,2	5,4	95,0	3,6	93,6	-36,4	98,8	-3,2	93,1	6,2	103,8	0,5	89,3	-1,6	102,4	6,2	82,5	-4,6
mar.-2021	91,5	-0,6	97,9	1,6	91,7	6,6	96,8	0,7	98,0	3,3	96,2	2,8	108,7	10,0	81,3	-12,7	100,4	-3,3	86,9	-2,6	107,6	5,1	89,9	8,9
abr.-2021	91,9	0,4	94,0	-3,9	85,8	-6,4	101,4	4,8	104,5	6,5	110,8	15,2	106,5	-2,0	77,1	-5,1	95,0	-5,4	89,3	2,8	101,4	-5,8	83,1	-7,5
maio-2021	93,0	1,2	90,8	-3,5	79,6	-7,3	91,6	-9,7	90,0	-13,8	90,3	-18,5	95,9	-9,9	82,3	6,8	91,0	-4,2	91,1	2,0	97,6	-3,7	76,2	-8,4
jun.-2021	86,5	-7,0	95,5	5,2	78,1	-1,8	89,8	-2,0	91,0	1,1	92,5	2,4	92,5	-3,6	76,2	-7,5	89,0	-2,1	82,7	-9,2	103,4	5,9	75,6	-0,7
jul.-2021	89,5	3,4	96,6	1,1	80,9	3,5	88,1	-1,9	87,9	-3,3	89,8	-2,9	85,9	-7,1	81,6	7,0	78,2	-12,2	88,4	6,9	106,5	3,0	81,0	7,1
ago.-2021	91,6	2,4	90,2	-6,6	76,2	-5,8	86,5	-1,9	86,9	-1,2	90,2	0,5	94,1	9,6	88,9	8,9	87,5	11,9	89,0	0,8	93,6	-12,1	73,5	-9,2
set.-2021	97,2	6,1	95,3	5,6	83,5	9,7	89,3	3,3	94,7	9,0	98,5	9,2	96,2	2,2	91,8	3,4	76,9	-12,2	98,2	10,3	96,8	3,5	84,3	14,7
out.-2021	85,2	-12,3	92,3	-3,1	84,7	1,4	92,0	3,0	99,6	5,2	101,0	2,5	94,0	-2,3	89,9	-2,1	87,4	13,7	81,3	-17,2	96,8	0,0	80,0	-5,2
nov.-2021	113,3	32,9	116,2	25,9	104,8	23,7	122,3	33,0	115,2	15,6	126,9	25,6	124,4	32,4	103,6	15,2	107,3	22,7	110,4	35,8	122,3	26,3	101,0	26,3
dez.-2021	122,6	8,2	135,2	16,3	106,3	1,4	138,2	13,0	129,3	12,3	132,5	4,4	137,0	10,2	106,1	2,4	116,0	8,2	115,6	4,7	145,8	19,2	105,0	4,0
jan.-2022	89,5	-27,0	92,3	-31,7	78,4	-26,2	97,2	-29,6	93,6	-27,6	102,7	-22,5	100,4	-26,7	83,7	-21,1	86,7	-25,3	83,4	-27,9	98,6	-32,4	77,0	-26,7
fev.-2022	91,1	1,9	96,0	4,0	81,6	4,1	97,0	-0,3	90,0	-3,8	95,9	-6,7	95,5	-4,9	87,6	4,6	79,5	-8,4	89,5	7,4	101,4	2,9	82,1	6,6
Var. (%) 12 meses		-1,0		-0,3		-5,1		0,8		-5,2		2,5		-3,3		-5,9		-23,4		0,3		-0,9		-0,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em março de 2022, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 39,0% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual superior ao observado em fevereiro (1,5 p.p.) – e de 61,0% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 – Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, fev.-mar.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Fevereiro	Março
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,5	39,0
Contador ou outra função	62,5	61,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre fevereiro e março diminuiu a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 36,1% para 28,0%), resultado de redução entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 51,2% para 38,6%) e entre os contadores (de 27,0% para 21,3%) (Tabela 11).

A parcela dos que têm expectativas de que seu faturamento se manterá inalterado aumentou para o conjunto de micro e pequenos empreendedores paulistas (de 53,9% para 56,2%) e entre os proprietários e familiares (de 40,9% para 47,8%) e permaneceu estável entre os contadores (de 61,7% para 61,6%).

A percepção de piora em relação ao faturamento aumentou para o conjunto dos respondentes (de 2,4% para 4,6%), entre os proprietários (de 3,4% para 8,2%) e, em menor proporção, entre os contadores (de 1,8% para 2,3%).

O percentual dos que não sabiam opinar também aumentou para o conjunto dos respondentes (de 7,7% para 11,1%), entre os proprietários e outros membros da família (de 4,5% para 5,4%) e entre os contadores (de 9,5% para 14,8%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (março 2022) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a fevereiro de 2022.

Tabela 11 – Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, fev.-mar.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Fevereiro	Total	36,1	2,4	53,9	7,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	51,2	3,4	40,9	4,5	100,0
	Contador ou outra função	27,0	1,8	61,7	9,5	100,0
Março	Total	28,0	4,6	56,2	11,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	38,6	8,2	47,8	5,4	100,0
	Contador ou outra função	21,3	2,3	61,6	14,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

No que se refere às perspectivas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12), entre fevereiro e março, houve diminuição dos que expressaram otimismo (de 16,9% para 11,9%), resultado decorrente de redução entre os proprietários (de 22,0% para 13,8%) e entre contadores (de 13,8% para 10,8%).

A expectativa de manutenção da situação econômica nos próximos seis meses também diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 66,1% para 57,0%), com redução entre os contadores (de 67,0% para 56,0%) e para os proprietários e dirigentes (de 64,7% para 58,5%).

O percentual dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses aumentou para o total (de 6,5% para 14,9%), decorrência de elevação entre proprietários e outros dirigentes (de 5,8% para 17,2%) e entre os contadores (de 7,0% para 13,4%).

A parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses também aumentou para o total dos micro e pequenos empresários (de 10,5% para 16,1%), entre os contadores (de 12,3% para 19,7%) e para os proprietários (de 7,5% para 10,5%).

Tabela 12 – Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, fev.-mar.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Fevereiro	Total	16,9	6,5	66,1	10,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	22,0	5,8	64,7	7,5	100,0
	Contador ou outra função	13,8	7,0	67,0	12,3	100,0
Março	Total	11,9	14,9	57,0	16,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	13,8	17,2	58,5	10,5	100,0
	Contador ou outra função	10,8	13,4	56,0	19,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre fevereiro e março, a percepção otimista dos micro e pequenos empresários quanto ao faturamento nos próximos seis meses registrou decréscimo na indústria (de 40,2% para 25,4%), no comércio (de 39,5% para 30,6%) e nos serviços (de 32,0% para 26,0%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses ampliou-se na indústria (de 50,0% para 54,2%), no comércio (de 52,3% para 54,9%) e nos serviços (de 56,7% para 58,1%).

O grupo de pessimistas registrou pequeno aumento na indústria (de 2,3% para 4,4%), no comércio (de 2,3% para 4,9%) e nos serviços (de 2,2% para 4,5%). A parcela de indecisos aumentou na indústria (de 7,6 para 15,9%), no comércio (de 5,8% para 9,5%) e nos serviços (de 9,0% para 11,3%).

Na comparação com março de 2021, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento ficou relativamente estável na indústria (de 24,9% para 25,4%) e aumentou no comércio (de 23,3% para 30,6%) e nos serviços (de 22,5% para 26,0%).

A parcela dos que indicaram acreditar que o faturamento permanecerá como está aumentou na indústria (43,8% para 54,2%), no comércio (de 44,6% para 54,9%) e nos serviços (de 45,5% para 58,1%).

Em relação aos que esperam piora da situação, nesse mesmo período, houve redução na indústria (de 15,2% para 4,4%), no comércio (de 17,0% para 4,9%) e nos serviços (de 19,5% para 4,5%). O grupo de indecisos ficou estável na indústria (de 16,0% para 15,9%), diminuiu no comércio (de 15,1% para 9,5%) e teve variação negativa nos serviços (de 12,5% para 11,3%).

Tabela 13 – Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, mar.2021-mar.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Indústria	mar.-2021	24,9	15,2	43,8	16,0	100,0
	abr.-2021	29,7	11,3	46,2	12,9	100,0
	maio-2021	36,8	6,5	46,2	10,5	100,0
	jun.-2021	33,7	8,1	46,4	11,9	100,0
	jul.-2021	37,1	4,9	44,8	13,2	100,0
	ago.-2021	38,7	3,0	48,9	9,4	100,0
	set.-2021	29,9	3,4	50,0	16,7	100,0
	out.-2021	25,1	5,4	58,4	11,1	100,0
	nov.-2021	29,0	5,5	50,8	14,7	100,0
	dez.-2021	25,9	6,8	53,3	14,0	100,0
	jan.-2022	31,9	6,2	51,0	11,0	100,0
	fev.-2022	40,2	2,3	50,0	7,6	100,0
	mar.-2022	25,4	4,4	54,2	15,9	100,0
	Comércio	mar.-2021	23,3	17,0	44,6	15,1
abr.-2021		30,1	10,3	46,8	12,8	100,0
maio-2021		36,4	5,9	46,2	11,5	100,0
jun.-2021		40,7	4,7	43,7	10,9	100,0
jul.-2021		37,8	2,1	48,0	12,0	100,0
ago.-2021		38,7	4,0	48,8	8,5	100,0
set.-2021		28,7	4,3	51,1	15,8	100,0
out.-2021		32,2	7,0	47,8	13,0	100,0
nov.-2021		26,8	6,1	53,3	13,8	100,0
dez.-2021		27,5	7,4	55,6	9,4	100,0
jan.-2022		31,1	9,4	49,0	10,5	100,0
fev.-2022		39,5	2,3	52,3	5,8	100,0
mar.-2022		30,6	4,9	54,9	9,5	100,0
Serviços		mar.-2021	22,5	19,5	45,5	12,5
	abr.-2021	26,8	9,9	52,8	10,5	100,0
	maio-2021	28,0	5,2	59,6	7,2	100,0
	jun.-2021	31,0	2,9	56,8	9,2	100,0
	jul.-2021	35,5	3,7	47,8	13,0	100,0
	ago.-2021	39,1	4,7	47,8	8,4	100,0
	set.-2021	32,2	2,4	47,8	17,6	100,0
	out.-2021	29,9	3,9	53,8	12,4	100,0
	nov.-2021	28,6	4,2	51,8	15,4	100,0
	dez.-2021	28,5	4,2	56,7	10,6	100,0
	jan.-2022	26,0	6,4	57,1	10,5	100,0
	fev.-2022	32,0	2,2	56,7	9,0	100,0
	mar.-2022	26,0	4,5	58,1	11,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre fevereiro e março, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) diminuiu na indústria (de 16,5% para 11,4%), no comércio (de 17,4% para 12,7%) e nos serviços (de 15,9% para 11,2%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, também se verificaram diminuições na indústria (de 64,6% para 54,8%), no comércio (de 65,7% para 56,0%) e nos serviços (de 67,3% para 58,4%).

Houve ampliação das parcelas de pessimistas na indústria (de 6,2% para 14,6%), no comércio (de 8,3% para 15,5%) e nos serviços (de 5,5% para 14,4%). As parcelas dos indecisos também aumentaram na indústria (de 12,8% para 19,1%), no comércio (de 8,6% para 15,8%) e nos serviços (de 11,2% para 16,0%).

Comparada a março de 2021, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia declinou na indústria (de 18,5% para 11,4%), no comércio (de 19,8% para 12,7%) e nos serviços (de 17,3% para 11,2%). Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, foi registrada ampliação na indústria (de 34,7% para 54,8%), no comércio (de 33,3% para 56,0%) e nos serviços (de 36,5% para 58,4%).

No mesmo período, a parcela dos que acreditam que a economia vai piorar diminuiu na indústria (de 30,2% para 14,6%), no comércio (de 31,6% para 15,5%) e nos serviços (de 33,3% para 14,4%). Entre os que não sabem o que esperar, houve aumento na indústria (16,6% para 19,1%) e nos serviços (12,9% para 16,0%) e relativa estabilidade para o comércio (15,3% para 15,8%).

Tabela 14 – Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, mar.2021-mar.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	mar.-2021	18,5	30,2	34,7	16,6	100,0
	abr.-2021	22,9	13,4	46,9	16,8	100,0
	maio-2021	32,2	10,4	42,3	15,1	100,0
	jun.-2021	39,5	10,1	38,1	12,4	100,0
	jul.-2021	41,6	6,8	39,6	12,0	100,0
	ago.-2021	37,5	6,4	46,0	10,1	100,0
	set.-2021	27,9	9,1	45,5	17,5	100,0
	out.-2021	26,7	11,4	46,0	16,0	100,0
	nov.-2021	22,6	7,8	48,6	21,0	100,0
	dez.-2021	26,0	5,6	52,8	15,6	100,0
	jan.-2022	20,3	7,7	59,8	12,2	100,0
	fev.-2022	16,5	6,2	64,6	12,8	100,0
	mar.-2022	11,4	14,6	54,8	19,1	100,0
Comércio	mar.-2021	19,8	31,6	33,3	15,3	100,0
	abr.-2021	22,4	20,6	40,5	16,5	100,0
	maio-2021	31,2	11,1	42,3	15,5	100,0
	jun.-2021	40,9	8,7	36,8	13,6	100,0
	jul.-2021	44,0	5,2	37,7	13,1	100,0
	ago.-2021	39,7	10,1	39,0	11,2	100,0
	set.-2021	24,9	8,0	48,7	18,4	100,0
	out.-2021	26,2	13,5	44,2	16,1	100,0
	nov.-2021	25,6	10,7	48,8	14,9	100,0
	dez.-2021	23,4	9,2	51,4	16,1	100,0
	jan.-2022	20,2	13,7	55,3	10,8	100,0
	fev.-2022	17,4	8,3	65,7	8,6	100,0
	mar.-2022	12,7	15,5	56,0	15,8	100,0
Serviços	mar.-2021	17,3	33,3	36,5	12,9	100,0
	abr.-2021	25,2	18,8	43,3	12,6	100,0
	maio-2021	30,0	11,4	48,6	10,0	100,0
	jun.-2021	40,0	10,4	41,1	8,4	100,0
	jul.-2021	42,6	6,8	39,3	11,4	100,0
	ago.-2021	38,1	10,0	42,9	9,0	100,0
	set.-2021	27,1	8,8	46,0	18,0	100,0
	out.-2021	27,6	11,2	44,3	16,8	100,0
	nov.-2021	27,7	7,8	44,6	19,9	100,0
	dez.-2021	24,4	8,8	52,3	14,5	100,0
	jan.-2022	17,4	12,5	58,7	11,5	100,0
	fev.-2022	15,9	5,5	67,3	11,2	100,0
	mar.-2022	11,2	14,4	58,4	16,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre fevereiro e março, houve redução da parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 39,7% para 29,6%) e daqueles que têm expectativa de melhora da economia (de 17,8% para 11,3%).

Entre janeiro e fevereiro de 2022, registrou-se aumento do faturamento (18,5%), variação negativa do pessoal ocupado (-0,9%) e pequena variação positiva dos gastos com empregados (0,7%).

Indicadores do macrossetor

Em fevereiro de 2022, o macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo apresentou aumento do faturamento (18,5%), variação negativa do número de ocupados (-0,9%) e pequena variação positiva dos gastos por empregado (0,7%) (Tabela 15). Comparados a fevereiro de 2021, os resultados mostram aumento do faturamento (6,4%) e redução do número de ocupados (-5,3%) e dos gastos com empregados (-1,1%).

Tabela 15 – Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, fev.2021-fev.2022

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
fev.-2021	111,4	3,5	89,0	1,3	85,9	-1,9
mar.-2021	120,9	8,5	90,8	2,0	82,6	-3,8
abr.-2021	140,4	16,1	99,2	9,3	86,0	4,1
maio-2021	140,6	0,2	96,4	-2,8	87,0	1,1
jun.-2021	153,0	8,8	95,4	-1,0	88,0	1,2
jul.-2021	134,8	-11,9	107,1	12,2	89,6	1,8
ago.-2021	135,2	0,3	95,0	-11,3	87,5	-1,9
set.-2021	131,2	-3,0	98,3	3,5	86,7	-0,9
out.-2021	132,1	0,7	101,1	2,9	88,3	1,8
nov.-2021	117,7	-10,9	88,2	-12,7	106,8	21,0
dez.-2021	130,5	10,9	88,6	0,4	122,8	15,0
jan.-2022	100,0	-23,4	85,1	-4,0	84,4	-31,3
fev.-2022	118,5	18,5	84,3	-0,9	85,0	0,7
Var. (%)						
12 meses		6,4		-5,3		-1,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação aos respondentes, entre fevereiro e março, observou-se variação positiva para o percentual de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 43,4% para 45,0%) e negativa para a proporção de contadores (de 56,6% para 55,0%) (Tabela 16).

Tabela 16 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, fev.-mar.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Fevereiro	Março
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	43,4	45,0
Contador ou outra função	56,6	55,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), em março, diminuiu a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 49,5% para 41,7%) e aumentou a dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 42,1% para 47,2%).

Entre os contadores, diminuiu a parcela de otimistas (de 32,3% para 19,7%) e aumentou a daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 53,2% para 66,7%).

O grupo de pessimistas permaneceu relativamente estável para o total dos respondentes (de 3,7% para 3,3%), retraiu-se entre os contadores (de 4,0% para 2,3%) e aumentou entre os proprietários (de 3,2% para 4,6%).

Os indecisos tiveram variação positiva no total (de 8,2% para 9,2%), entre os contadores (de 10,5% para 11,4%) e entre os proprietários (de 5,3% para 6,5%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre fevereiro e março, ocorreu redução do grupo dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 39,7% para 29,6%) e ampliou-se a parcela daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 48,4% para 57,9%).

Tabela 17 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, fev.-mar.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Fevereiro	Total	39,7	3,7	48,4	8,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	49,5	3,2	42,1	5,3	100,0
	Contador ou outra função	32,3	4,0	53,2	10,5	100,0
Março	Total	29,6	3,3	57,9	9,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	41,7	4,6	47,2	6,5	100,0
	Contador ou outra função	19,7	2,3	66,7	11,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação com março de 2021 (Tabela 18), houve relativa estabilidade da parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 29,4% para 29,6%) e aumentou a daqueles que opinaram que o faturamento permanecerá inalterado (de 42,3% para 57,9%). Houve redução da proporção dos pessimistas (de 12,5% para 3,3%) e dos indecisos (de 15,8% para 9,2%), neste macrossetor.

Tabela 18 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, mar.2021-mar.2022, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
mar.-2021	29,4	12,5	42,3	15,8	100,0
abr.-2021	28,1	7,0	51,1	13,7	100,0
maio-2021	37,1	5,7	43,6	13,6	100,0
jun.-2021	38,0	3,3	46,7	12,0	100,0
jul-2021	37,5	4,1	46,1	12,3	100,0
ago.-2021	40,5	3,5	44,8	11,2	100,0
set.-2021	31,9	2,2	47,3	18,6	100,0
out.-2021	35,7	8,2	41,8	14,3	100,0
nov.-2021	26,4	5,9	52,7	15,0	100,0
dez.-2021	29,2	5,5	50,8	14,4	100,0
jan.-2022	33,1	5,9	49,6	11,4	100,0
fev.-2022	39,7	3,7	48,4	8,2	100,0
mar.-2022	29,6	3,3	57,9	9,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às expectativas dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre fevereiro e março, houve redução da parcela de proprietários otimistas (de 23,2% para 13,0%) e variação positiva daqueles que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 61,1% para 63,0%). Verificou-se aumento dos pessimistas (de 5,3% para 13,0%) e variação positiva dos indecisos (de 10,5% para 11,1%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, diminuiu a parcela de otimistas (de 13,7% para 9,8%) e daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 68,5% para 55,3%). Por outro lado, elevou-se a proporção dos pessimistas (de 5,6% para 15,9%) e a de indecisos (de 12,1% para 18,9%).

Entre fevereiro e março, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, houve redução das parcelas de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 17,8% para 11,3%) e daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 65,3% para 58,7%). Houve aumento da parcela dos pessimistas (de 5,5% para 14,6%) e de indecisos (de 11,4% para 15,4%).

Tabela 19 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, fev.-mar.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Fevereiro	Total	17,8	5,5	65,3	11,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	23,2	5,3	61,1	10,5	100,0
	Contador ou outra função	13,7	5,6	68,5	12,1	100,0
Março	Total	11,3	14,6	58,7	15,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	13,0	13,0	63,0	11,1	100,0
	Contador ou outra função	9,8	15,9	55,3	18,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a março de 2021, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, diminuiu a proporção de otimistas (de 23,0% para 11,3%) e a de pessimistas (de 27,5% para 14,6%), e houve estabilidade para aqueles que não sabiam opinar (de 15,5% para 15,4%). Por outro lado, aumentou a parcela dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 34,0% para 58,7%) (Tabela 20).

Tabela 20 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, mar.2021-mar.2022, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
mar.-2021	23,0	27,5	34,0	15,5	100,0
abr.-2021	24,8	17,8	39,3	18,1	100,0
maio-2021	33,2	12,9	38,6	15,4	100,0
jun.-2021	38,9	9,8	39,3	12,0	100,0
jul.-2021	42,8	7,1	38,3	11,9	100,0
ago.-2021	39,8	8,9	40,9	10,4	100,0
set.-2021	25,7	11,5	42,0	20,8	100,0
out.-2021	31,6	14,3	36,5	17,6	100,0
nov.-2021	25,5	7,7	50,0	16,8	100,0
dez.-2021	25,8	8,1	49,2	16,9	100,0
jan.-2022	21,6	9,3	58,5	10,6	100,0
fev.-2022	17,8	5,5	65,3	11,4	100,0
mar.-2022	11,3	14,6	58,7	15,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Amauri Gavião Almeida Marques da Silva

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antônio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Análise e Disseminação de Informações

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Cleber de Oliveira Mata

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

João Gabbardo Reis

José Carlos de Souza Santos

Ney Lemke

Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luís Salemme Lellis

São Paulo, abril 2022